

Melo, Ana Cecília da C. C. (2009). Instruções como parte de práticas educacionais: um exemplo numa escola de Educação Infantil.

Orientadora: Tereza Maria de Azevedo Pires Sério

Linha de Pesquisa: Desenvolvimento de Metodologias e Tecnologias de Intervenção

RESUMO

O objetivo principal deste estudo foi investigar a apresentação de instruções pelo professor aos alunos da Educação Infantil. O estudo foi conduzido com alunos de duas turmas e suas respectivas professoras, sendo uma classe de Pré-Alfabetização (crianças entre cinco e seis anos de idade) e a outra de Jardim (crianças entre três e quatro anos de idade). As filmagens foram realizadas durante dois dias letivos, cada sessão teve duração de cerca de uma hora e ocorreu dentro da sala de aula durante as atividades normais. Posteriormente, todas as sessões foram transcritas e, em seguida, divididas em episódios instrucionais. Estes episódios foram, então, organizados num quadro, em suas respectivas colunas: situação antecedente à instrução, instrução em si, comportamento do(s) aluno(s) subsequente à instrução e comportamento da professora após resposta do(s) aluno(s). Em seguida, as instruções foram classificadas. Primeiro, se estas eram instruções coletivas ou individuais. Depois em termos de topografia, se estas eram: instrução oral, instrução oral combinada com visual, instrução oral combinada com demonstração e por último, instrução oral combinada com visual e com demonstração. E ainda, em função das características relacionais, se estas apresentavam ou não os componentes da tríplice contingência. O comportamento do aluno (se ele seguia totalmente, parcialmente ou não seguia as instruções) também foi analisado. E por último, foi analisado o comportamento subsequente da professora se ela fez: algum comentário ou gesto positivo; um comentário ou gesto negativo; não emitiu comentário algum, apenas direcionou o olhar; enfatizou a instrução anterior; ou se ela não faz menção alguma às respostas dos alunos e se engaja em outra atividade. Em relação, ao público das instruções para a classe do Pré, o número de instruções coletivas e individuais foram muito próximo. Já na classe do Jardim, o número de instruções individuais foi maior, principalmente, em função da atividade exercida em um dos dias de coleta. Já em termos de forma, predominaram as instruções orais – sem utilizar outros recursos. Em termos de características relacionais, o maior número de instruções, tanto numa turma quanto na outra, foi instruções que especificavam somente a resposta. No que diz respeito, ao comportamento do aluno, a maioria das instruções foram seguidas. Sendo que, não houve muita diferença no seguir instrução em relação à forma das instruções e suas características relacionais. Entretanto, no que diz respeito a seguir instruções, as instruções individuais tiveram um percentual mais alto em relação às coletivas. O número alto de instruções por minuto foi um fator interessante. Outra possibilidade analisada foi a presença da resposta de observação, visto que, quando esta era presente, o seguir instrução era mais alto. E por último, a clareza das instruções emitidas, pois a utilização de perguntas e ironia parece dificultar o seguimento da instrução. Assim, concluímos que a análise da quantidade de instruções emitidas e de suas respectivas características deve ser conteúdo indispensável para cursos de formação de professores.

Palavras-chave: instrução, regras, educação infantil, comportamento governado por regras